

CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA

Niedja Maria Azevedo de Farias Barreto (1), Cleonice dos Santos Lima (1), Antônio Marcos Borges Câmara (2), Paulo Fernando dos Santos (3), Roberto Mariano de Araújo Filho (4)

(Mestrandos em Ciências da Educação pela UNIGRENDAL (1), (2), (3), Mestre em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco (4) niedjazaveado@gmail.com (1), roberto.m.a.f@gmail.com (4))

INTRODUÇÃO

A sexualidade faz parte da vida, e do seu equilíbrio depende a estabilidade emocional do indivíduo. Vivemos num mundo ricamente complexo, cheio de maravilhas, misérias e frustrações, que condicionam e desafiam o ser humano no caminho de sua sexualidade, e toda essa diversidade é uma de nossas maiores riquezas que preside a evolução dos indivíduos humanos para sua maturidade e satisfação afetiva pela companhia, amizade e amor para com aquele ou aquela escolhida como possível parceiro sexual e amoroso.

Em nosso país depois do enorme progresso nos meios de comunicação, têm ocasionado certa mudança nos costumes até então vigentes, trazendo conseqüentemente, uma situação conflituosa para os jovens que de um lado tendem a copiar os hábitos adotados através de normas e padrões de comportamento que impõem regras sociais e relações de poder que, por vezes, contribuem para a reprodução de violências e deturpação da realidade social, especialmente nos casos de agressões físicas e emocionais a alguns grupos como de mulheres, homossexuais, afrodescendentes, indígenas, entre outros, rejeitando a natureza diversa da sexualidade de nossa espécie e não apenas, contra quem não se enquadra no padrão, mas contra a própria espécie humana.

Segundo Azevedo (2001), no Brasil a sexualidade humana é um dos campos das ciências humanas menos estudadas, em virtude dos mitos, tabus e tradição que envolve o referido tema, considerando esse fator o presente artigo discute e propõe analisar a realidade diária que enfrentamos no contexto escolar em relação à sexualidade, buscando compreender e respeitar as diversas atribuições de gênero, o qual é culturalmente construído por cada um.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa onde Giddens (2012), afirma que tal pesquisa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Sendo realizada nos procedimentos uma pesquisa bibliográfica onde Gerhardt e Silveira (2009), confirmam que é uma pesquisa

realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

ANÁLISES E DISCUSSÃO

Sexualidade x Sociedade

O conceito de sexualidade segundo Brasil (2001), é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não podem ser separados de outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito, e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais que isto, é a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como essas tocam e são tocadas.

A sexualidade é algo natural, presente em todas as pessoas, porém está cercada de repressões, valores diversos, preconceitos que afetam essa energia espontânea e compõe-se de ao menos duas grandes dimensões, que muitas vezes são confundidas ou sobrepostas, mas que podem ser distinguidas entre sexo e gênero.

Enquanto que o sexo se refere às questões físicas e biológicas, a sexualidade está ligada a questões afetivas, emocionais e psicológicas que fazem parte da subjetividade de cada ser humano, tornando diferente um dos outros.

Neste contexto Meira (2002), define sexualidade como a forma própria de cada pessoa, sua meiguice, impulsos sexuais, maneira de se vestir, desejos, fantasias, etc...

Valorizamos tanto o racional, o explicável, o consumismo e deixamos de lado valores e virtudes básicas como o respeito e a perseverança, mesmo sabendo que assexualidade nos acompanha ao longo de toda a vida, num conjunto de tudo que ouvimos, vemos, sentimos e recebemos da família, escola, comunidade e cultura onde estamos inseridos sendo necessário procurar meios que se adequam e assumam a sua importância nesta construção, vivenciando e respeitando valores de maneira equilibrada entre os conhecimentos gerados tanto pela família como as instituições, e a sociedade parece que esquece seus cidadãos e deturpa o conceito de cidadania. A sociedade brasileira precisa encontrar modos de lidar as diferenças e os conflitos sem, subjugar os desqualificar o outro.

A diversidade sexual e sua importância na escola

A sexualidade é uma área em que as pessoas pensam e se comportam de maneira diferente e ela é apresentada como algo preconceituoso e perigoso, e não como parte essencial da vida, algo fundamental na realização de uma pessoa como ser humano.

No Brasil existem parâmetros onde o Conselho Nacional de Educação através da

resolução 02/98, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, homologada em 30 de março de 1998. Este documento legitima a sexualidade como um aspecto de cidadania junto à saúde, à vida familiar social e cultural.

Observando a prática docente Louro (2010), faz um alerta aos educadores mostrando que é mais produtivo, deixar de considerar toda essa diversidade de sujeitos e de práticas como um “problema” e passar a pensá-la como constituinte do nosso tempo.

Podemos entender que a educação proposta por Louro deve ser uma educação libertadora e algo importante no comportamento humano e que o docente terá que repensar suas posturas e preparar-se para exercer seu trabalho de inclusão desmistificando a ideologia ultrapassada e excludente que perduram até hoje em nossa sociedade.

Desse modo, a diversidade sexual deve ser assumida como processo identificatório livre de qualquer preconceito e é preciso que também haja no ambiente escolar um tratamento igualitário, respeitando as individualidades de cada um em todos os seus aspectos.

Para promoção da igualdade sexual e ao respeito à diversidade são de extrema importância, que os professores tenham domínio do conhecimento e da informação para a construção da cidadania por meio de ações planejadas. Dessa forma sua prática torna-se um diferencial na ruptura de paradigmas frente à diversidade sexual.

Esse contexto é desafiador, mas precisamos repensar nossas práticas. De acordo com Azzi (2005), a prática pedagógica é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua.

Junqueira (2009), afirma que mesmo com todas as dificuldades a escola é um espaço no interior a partir do qual podem ser construídos novos padrões de aprendizado, convivência, produção e transmissão de conhecimento.

A educação deve estar comprometida com a cidadania e ultrapasse posturas convencionais, o preconceito precisa ser combatido e a escola tem de proporcionar formação intelectual, integral, afetiva e social para que os que fazem a instituição de ensino.

Para Jesus (2000), a escola é um espaço social de significações para onde o adolescente pode levar suas experiências de vida, suas curiosidades, dúvidas e inquietações sobre sexualidade, dessa forma conhecer e entender que existem diferenças entre homens e mulheres pode levar a uma vida melhor e mais gratificante e o ambiente escolar é o local propício para tamanho aprendizado pois o ambiente escolar deixou de ser apenas espaço em que se adquire conhecimentos, no qual o docente também se envolve com a vida do aluno

necessitando de se colocar na condição de sujeito e não de objeto, buscando subsídios para sua atuação na prática pedagógica que contribuam para a educação da cidadania, do respeito à pluralidade e à diversidade sexual.

CONCLUSÕES

Ao enfrentarmos este tema complexo, deparamos com várias formas de discriminações na sociedade, é neste contexto que a sexualidade se mostra como possibilidade de intensa experimentação daquilo que somente a experiência poderá definir. Sabe-se que o preconceito e a ignorância acarretam a exclusão escolar e a violência, portanto é necessário que se evite a discriminação e o preconceito em relação às identidades, ou características dessas identidades que diferenciam daquelas que são padronizadas pela sociedade dominante. O preconceito contra LGBT (gays, bissexuais, transgênicos e travestis) é muito forte, tanto nas famílias, nas escolas e nas outras instituições, isso afeta principalmente o desempenho e bem estar sem falar que viola seus direitos que a Constituição Federal Brasileira de 1998 estabelece a educação como direito de todos. Ainda há uma resistência por parte dos professores em tratar de diversidade sexual com seus alunos, mesmo sabendo que os PCNS trazem essa temática como temas transversais, nesse caso é de fundamental importância que o professor aprofunde seus conhecimentos e esteja preparado para oferecer aos alunos uma formação que lhes permita contribuir para uma sociedade igualitária fundada na cidadania e respeito. É preciso que se criem programas de esclarecimento, projetos, ações que venham atender às necessidades da escola, é de fundamental importância nos colocar num nível mais coerente com a criança e o adolescente e as questões de diversidade sejam discutidas abertamente, não somente dentro das salas de aula, mas em reuniões e outras instituições, assim a educação estará fazendo sua função social.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, José Francisco (org.) **Aprendizagem mediada dentro e fora da sala de aula.** São Paulo. Senac/Instituto Peron. 2001.

AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, P. 43-57.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual**. Brasília, 1997. (VOLUME 10).

GERHARDT Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução: Sandra Regina Netz. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JESUS, M.C.P.A **educação sexual e compreensão da sexualidade**. In: Projeto Acolher. Ministério da Saúde, 2000.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. – Brasília: Ministério da 2015 Educação, Secre

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade** / Guacira Lopes Louro (organizadora); tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva – 3. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000.

MEIRA, LuizB. **Sexo: Aquilo que os pais não falaram para os filhos**. 7ª ed. João Pessoa: Autor Associado, 2002.